

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 55, junho/2000, p.1-3

TESTE DE BRUCELOSE EM CAPRINOS

OK

Angela Maria Xavier Eloy¹
Pedro Alves de Moura Sobrinho²
Adriana Mello de Araújo³

A brucelose é uma das mais importantes zoonoses, encontrando-se amplamente difundida em todo o mundo. Em humanos, a infecção ocorre em regiões endêmicas onde não há controle efetivo da enfermidade nos animais.

Na espécie caprina, a brucelose é causada pela *Brucella melitensis*, mas existe a possibilidade de infecção pela *Brucella abortus*, principalmente em locais onde ocorre o contato contínuo de bovinos e caprinos, sem que haja controle sanitário. O aborto constitui o mais importante meio de propagação da infecção, dada à grande quantidade de organismos brucélicos encontrados na placenta, no feto e nos fluidos. Portanto, a literatura recomenda que os períodos mais favoráveis para a realização dos testes sorológicos sejam final da gestação e imediatamente após o parto, quando obtêm-se títulos elevados de anticorpos. Além disto, tendo em vista a migração dos organismos brucélicos para a glândula mamária, no período de lactação, a ingestão de leite "in natura" é outro meio certo de disseminação da doença.

Muitas técnicas que visam identificar as imunoglobulinas IgG, nas infecções causadas por *Brucella*, têm sido utilizadas com sucesso, principalmente, em bovinos, enquanto que em caprinos ainda há questionamentos quanto à melhor e mais indicada técnica a ser utilizada.

Através de estudo comparativo entre os testes de Soro Aglutinação Rápida (SAR) e Card Test (CT), realizado pela *Embrapa Caprinos*, no Estado do Ceará, testaram-se 3.007 animais adultos, através do teste de Soro Aglutinação Rápida (SAR) e Card Test (CT).

¹ Méd. Vet. Ph.D. *Embrapa Caprinos*. E-mail: angela@cnpc.embrapa.br

² Méd. Vet. M.Sc. Universidade de Tocantins - TO

³ Zootec. M.Sc. *Embrapa Caprinos*

Nº 55, junho/2000, *Embrapa Caprinos*, p. 2-3

A realização e interpretação dos resultados do teste SAR obedeceram à técnica internacional recomendada pelo Ministério da Agricultura e do Abastecimento, onde animais com títulos de 1:25 são considerados suspeitos e de 1:50 em diante, positivos. O Card Test obedeceu às normas indicadas para bovinos, ou melhor, em caso de reação, o animal seria considerado positivo.

Abaixo, estão os resultados referentes ao teste de Soro Aglutinação Rápida (SAR) e Card Test (CT) nos respectivos municípios.

TABELA 1. Resultados dos testes de soro aglutinação rápida (SAR) e Card test (CT) em caprinos no Estado do Ceará (dados coletados em 1996).

Municípios	Soroaglutinação rápida				Card Test	
	*1:25	**1:50	** 1:100	Neg.	Pos.	Neg.
Quixadá	01	02	02	273	01	277
Morada Nova	02	02	02	288	02	294
Região Cariri	13	07	04	593	01	616
Crateús	01	02	01	147	01	150
Tauá	08	05	00	314	00	314
Independência	11	08	01	267	00	287
Sobral	02	01	00	194	00	197
Nova Russas	09	07	01	302	01	318
Jaguaribe	00	01	00	220	00	221
Acopiara	02	00	00	195	00	197
Granja	00	00	01	125	00	126
Total	49	35	12	2.917	06	3.007
Percentual	1,6%	1,2%	0,4%	96,8%	0,2%	99,8%

* 1:25 - animais suspeitos; ** 1:50 e 1:100 - animais positivos

A comparação entre os testes foi realizada através do teste Exato de Fisher (Tabela 2), e revelou uma fraca correlação entre o SAR e CT (0,084), implicando que os mesmos não são compatíveis, ou melhor, os resultados obtidos em um teste não são observados no outro, ou o são num baixíssimo percentual.

TABELA 2. Comparação dos testes SAR e CT através do teste Exato de Fisher.

Resultado	SAR	CT
Positivo	44%	06%
Negativo	56%	94%
Total	100%	100%

Nº 55, junho/2000, *Embrapa Caprinos*, p. 3-3

Os resultados deste trabalho mostram uma prevalência de 1,6% de animais positivos no Estado do Ceará. A não correlação observada entre os testes pode ser explicada pelo fato de que o Card Test detecta infecções de alta titulação e, no caso de infecções recentes, poderá apresentar resultados falso negativos, enquanto que o SAR detecta infecções agudas e de baixa titulação. Portanto, com base nos resultados aqui obtidos, o SAR é o teste mais indicado para identificação de animais infectados por brucelose do que o CT na espécie caprina.

No entanto, é importante ter em mente que, embora a incidência da brucelose seja baixa no Estado, a doença está presente no rebanho caprino e, portanto, deve-se testar todos os animais de aquisição, principalmente os reprodutores importados.